

Estratégias de avaliação digital: um estudo de caso no âmbito do ensino superior

Ricardo Oliveira; Isolina Oliveira

LE@D; Universidade Aberta

jricardol@gmail.com; isolina.oliveira@uab.pt

Resumo

No âmbito da avaliação digital constitui-se como referência o Programa de Avaliação de Competências (PAC) proposto por Pereira, Oliveira & Tinoca (2010), no qual é evidenciada a importância de recorrer a uma variedade de estratégias de avaliação digital, na busca incessante da qualidade no ensino superior.

O estudo apresentado situa o seu foco no design de avaliação da Unidade Curricular (UC) Avaliação das Aprendizagens, integrada no terceiro ano da Licenciatura em Educação da Universidade Aberta. Nesta UC reflete-se sobre a avaliação em educação, particularizando conceitos, usos e conceções teóricas da avaliação, numa perspetiva evolutiva. A avaliação é evidenciada num cenário curricular apoiado numa abordagem por competências, estudando-se ainda as potencialidades e limitações de diferentes instrumentos de avaliação, à disposição do professor. Nesta UC, onde o regime de avaliação preferencial é o de avaliação contínua, propõe-se a realização de dois e-fólios (trabalhos escritos em formato digital a submeter na plataforma online), no decorrer do semestre letivo e de um p-fólio (momento final de avaliação a realizar-se presencialmente), tendo lugar no final do semestre.

Para este estudo definiram-se os seguintes objetivos: a) Analisar o desenho de avaliação online proposto na UC, tendo em conta as várias dimensões do referido programa de avaliação de competências; b) Avaliar de que modo esse desenho de avaliação contribui para que os estudantes reconheçam o valor formativo da avaliação. A presente investigação assume uma abordagem de natureza qualitativa, baseando-se na análise de conteúdo decorrente das tarefas propostas aos estudantes (e-fólios e p-fólio), assim como das participações dos estudantes e dos docentes nos fóruns de discussão. Como complemento ao estudo, recorreu-se a um questionário online, direcionado aos estudantes, sendo aplicado no final da UC, no qual se aferiu o seu grau de satisfação em relação à forma como a avaliação foi realizada.

Os resultados destacaram essencialmente: o conhecimento prévio da estratégia de avaliação na UC; a pertinência dos temas e a diversidade das tarefas propostas; o

feedback fornecido pelos docentes; o desenvolvimento de competências metacognitivas e a sugestão de aplicação de instrumentos de avaliação alternativos.

Pretende-se discutir os resultados à luz das dimensões constituintes do já referido programa. Com base neste, serão, também, apontadas sugestões no sentido de promover a qualidade de desenhos de avaliação digital.

Abstract

In the field of assessing digital evaluation, the Competences Assessment Programme (PAC), proposed by Pereira, Oliveira & Tinoca (2010) was used as reference, a programme which reinforces the importance of using a variety of digital assessment strategies in the continuing pursuit for quality in higher education.

The present study focuses on the type of evaluation design of the Curricular Unit (CU) Learning Assessment, part of the third year curriculum of the Degree in Education of the Open University (Universidade Aberta). This CU reflects on the process of evaluation in education, defining concepts, practices and theoretical conceptions in the field of assessment, in an evolutive perspective. Assessment is addressed in a curricular form, supported by an approach through competences, in which the potentialities and limitations of different assessment instruments available to the teacher are studied. In this CU, in which the preferred evaluation regime is that of continuous education, it is suggested the student should present two e-folios (written essays in a digital form to be submitted to an online platform) during the semester, and one p-folio (final assessment moment to happen in person), which takes place at the end of the semester.

For the present study, the following objectives were defined: a) To analyse the online evaluation design suggested by the CU, taking into account the different dimensions of the referred competence assessment programme; b) To assess in what ways that design contributes to students' appreciation of the training value of assessment.

The present investigation is of qualitative nature, based on content analysis of the work presented by students (e-folios and p-folios), as well as of student and teacher participation in discussion forums. As a complement to the present study, an online questionnaire was used, aimed at students and applied at the end of the CU, to assess their degree of satisfaction concerning the way evaluation was conducted.

The results highlighted the following: prior knowledge of the assessment strategy in the CU; relevance of topics and the diversity of the tasks proposed; the feedback provided by teachers; development of meta-cognitive competences and the suggestion of the application of alternative assessment instruments.

It is our intention to discuss these results in the light of the different dimensions which compose the programme in question, based on the choice of suggestions to be put forward to promote quality in the design of digital assessment.

Palavras-chave

Avaliação digital; Ensino Superior; Programa de Avaliação de Competências (PAC).

Key-words

Digital Assessment; Higher Education; Competences Assessment Programme (PAC).

1. INTRODUÇÃO

O termo avaliar surge da palavra latina “*valere*” que nos remete para uma profunda reflexão, no sentido em que atribui significados diversos, tais como: “ter saúde”, “vigor” e “força”. A palavra apela, por isso, ao reconhecimento e determinação de um valor, à compreensão e apreciação, prezando o esforço de algo ou de alguém.

O interesse pela pesquisa sobre a avaliação, de um modo geral, tem manifestado um crescimento evidente ao longo das últimas décadas. Perante o dilema da avaliação colocado aos professores de qualquer nível de ensino e tendo em consideração a procura, cada vez mais intensa, por parte dos utilizadores, de cursos a distância, pela flexibilidade que oferecem ao nível da gestão de tempo e de acesso, consideramos essencial preocuparmo-nos com um dos momentos mais cruciais do processo de ensino/aprendizagem, o momento da avaliação, em especial com a avaliação online.

Se a avaliação em regime presencial já acarreta consigo inúmeros problemas, tornando-se num tema complexo de gerir, quer por parte de professores quer por estudantes, avaliar online consegue ser uma missão ainda mais difícil de realizar. Em muitas situações, nos cursos online apenas se encontram réplicas de modelos tradicionais de avaliação (Silva, 2011). Neste sentido, a avaliação das aprendizagens recentemente mais valorizada é aquela que pretende trabalhar, de um modo articulado, a formação e a avaliação no processo.

Importa também focar a complexidade do tema da avaliação e as perspetivas várias que poderemos ter sobre o mesmo assunto. Enquanto alguns autores se

têm debruçado sobre a problemática da avaliação na perspectiva do aprendente, noutros estudos tem sido a perspectiva do professor o foco das atenções e a sua (inter)ação no processo avaliativo. Tem sido crescente o número de estudos que têm inclinado as suas atenções para a problemática da avaliação, lançando pistas orientadoras para trabalhos futuros, preocupando-se com a necessidade desta ser implementada com qualidade em cursos a distância (Gomes, 2009; Barreiro-Pinto e Silva, 2008; Santos, 2006; Primo, 2006; Silva, 2011; Lisbôa, Junior e Coutinho, 2009; Porto, 2005). Investigações recentes têm estudado a avaliação em ambientes online, em particular, no ensino superior (Pereira, Oliveira e Tinoca, 2010; Pereira, 2012; Gomes, Amante e Oliveira, 2012; Tinoca, Oliveira e Pereira, 2013), indo ao encontro do foco que pretendemos tomar neste estudo.

2. PROGRAMA DE AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS

Na opinião de Gomes (2005), a crescente integração de tecnologias digitais na educação tem permitido novos contextos e cenários ao nível das abordagens pedagógicas. Torna-se, também, por isso, impensável pretender-se reformar os currículos europeus desligando-nos da avaliação, pois esta, para além de cumprir um papel essencial em qualquer processo de reforma, deverá ser tida em consideração atendendo à implementação de estratégias que devem integrar conhecimentos, capacidades, atitudes e valores (Baartman, Bastiaens, Kirchner & Vleuten, 2007).

Esta abordagem acarreta alterações significativas quanto ao planeamento dos cursos propostos pelas universidades, sendo dado destaque ao estudante, à sua aprendizagem e às competências a desenvolver e não só ao que deve ser ensinado pelo professor (Gomes, Amante & Oliveira, 2012). No seguimento deste pensamento é apresentado um Programa de Avaliação de Competências (PAC), baseado na aplicação de diferentes formas de avaliação, resultando na definição de critérios de verificação da sua qualidade.

A utilização de um único formato de avaliação fica muito aquém do que é necessário para a avaliação de competências. Por esse motivo, torna-se indispensável o desenvolvimento de programas que englobem novas e

diferentes formas de avaliar, dando lugar à cultura da avaliação (Birenbaum, 1996; Dierick & Dochy, 2001). A cultura da avaliação projeta uma visão crítica quanto à aplicação de testes como sendo a única forma de avaliação da aprendizagem e ainda ao planeamento obcecado que é feito com base nos testes a realizar. Em contrapartida, apresenta alternativas de avaliação (Amante, 2011), quer ao nível das várias formas, dos intervenientes, momentos e processos (Pereira, Oliveira & Tinoca, 2010).

A avaliação de competências exige uma abordagem onde o conhecimento, habilidades e atitudes são integrados, implicando, desse modo, o recurso a uma variedade de estratégias de avaliação (Tinoca, Oliveira & Pereira, 2013). Para além disso, têm surgido ambientes de e-learning cada vez mais desenvolvidos promovendo, dessa forma, novas e diversificadas estratégias de avaliação. Deste modo, é imperativo (re)considerar o conceito de avaliação da qualidade no ensino superior, mais concretamente, em contextos online, desenvolvendo-o nos atuais cenários de aprendizagem.

O quadro conceptual relativo à avaliação digital alternativa no ensino superior, assente numa perspectiva edumétrica (Pereira, Oliveira & Tinoca, 2010; Pereira, 2012; Tinoca & Oliveira, 2013; Tinoca, Oliveira & Pereira, 2013) identifica quatro dimensões na avaliação digital alternativa, a saber: (i) autenticidade; (ii) consistência; (iii) transparência e (iv) praticabilidade.

Estas dimensões, encontrando-se articuladas, representam diversos graus de influência recíproca. Os autores destacam a dimensão da praticabilidade pelo facto de poder ser, muitas vezes, negligenciada e ter uma influência decisiva no nível de aprofundamento das restantes dimensões. O quadro 1 que se segue apresenta resumidamente as referidas dimensões.

Quadro 1 – Dimensões e parâmetros na avaliação digital alternativa

Dimensão	Parâmetro
I. Autenticidade	1.1. Similitude
	1.2. Complexidade
	1.3. Adequação
	1.4. Significância

II. Consistência	2.1. Alinhamento instrução-avaliação
	2.2. Multiplicidade de indicadores
	2.3. Adequação dos critérios
	2.4. Alinhamento competências-avaliação
III. Transparência	3.1. Democratização
	3.2. Envolvimento
	3.3. Visibilidade
	3.4. Impacto
IV. Praticabilidade	4.1. Custos
	4.2. Eficiência
	4.3. Sustentabilidade

Perante este cenário, pretendemos analisar o desenho de avaliação online proposto na UC, tendo em conta as várias dimensões do quadro conceptual proposto. Contudo, antes dessa análise, parece-nos conveniente fazer um breve enquadramento das quatro principais dimensões.

Autenticidade – deriva da necessidade de se concentrar na avaliação de competências. O domínio autenticidade enfatiza a necessidade de garantir que as tarefas de avaliação online são complexas, relacionadas com o contexto da vida real, sendo reconhecido como importante para os estudantes, professores e instituições.

Consistência – estando relacionada com os currículos desenvolvidos e com o processo de aprendizagem, esta dimensão salienta a importância de alinhar as competências a ser avaliadas com as estratégias de avaliação digital a ser utilizados e os critérios de avaliação, bem como a necessidade de usar uma variedade de indicadores.

Transparência – centrada no estudante e no seu envolvimento no processo de aprendizagem, promovendo o envolvimento (e compreensão) dos alunos em tarefas online, através da democratização e da visibilidade das estratégias de avaliação digital a serem utilizadas.

Praticabilidade – deriva das restrições institucionais que afetam o ensino e práticas de avaliação. É particularmente importante em contextos conectados dadas as suas especificidades considerando os recursos, o tempo e os custos de formação, bem como a sua eficiência e sustentabilidade.

Neste sentido, para o presente estudo definiram-se os seguintes objetivos:

- i) Analisar o desenho de avaliação online proposto numa Unidade Curricular (UC), tendo em conta as dimensões do PAC, abordadas anteriormente;
- ii) Avaliar de que modo esse desenho de avaliação contribui para que os estudantes reconheçam o valor formativo da avaliação.

3. METODOLOGIA

Contexto do estudo

O estudo apresentado situa o seu foco no design de avaliação da Unidade Curricular (UC) – Avaliação das Aprendizagens, integrada no terceiro ano da Licenciatura em Educação da Universidade Aberta (UAb). Nesta UC é proposta a apropriação de conceitos e procedimentos no que concerne a instrumentos de avaliação, acompanhada da reflexão sobre a avaliação em educação, particularizando conceitos, usos e conceções teóricas da avaliação, numa perspetiva evolutiva.

O desenho da UC segue o modelo pedagógico da UAb, variante inteiramente virtual, destinada aos cursos de 1.º ciclo. Neste sentido, na UC, onde o regime de avaliação preferencial é o de avaliação contínua, propôs-se a realização de dois e-fólios (trabalhos escritos em formato digital, a submeter na plataforma online da UAb – Moodle), no decorrer de todo o semestre letivo, e de um p-fólio (momento final de avaliação a realizar presencialmente), tendo lugar no final do semestre. A avaliação é evidenciada num cenário curricular apoiado numa abordagem por competências, estudando-se ainda as potencialidades e limitações de diferentes instrumentos de avaliação, à disposição do professor e dos estudantes.

A UC Avaliação das Aprendizagens decorreu no segundo semestre do ano letivo 2012/2013, durante cerca de dezanove semanas, tempo contabilizado desde o início dos trabalhos até à realização do p-fólio/exame.

Nesse percurso formativo, foram propostas diversas atividades formativas a todos os estudantes que optaram pela avaliação contínua: participação em

fóruns de estudantes; participação em fóruns de esclarecimento de dúvidas com os professores; realização de atividades formativas; realização de e-fólios (com conhecimento dos critérios e parâmetros de avaliação) e realização de p-fólio (sendo fornecido antecipadamente um exemplar que demonstraria o nível de exigência e tipologia de questões a serem aplicadas e os respetivos critérios de avaliação).

Os estudantes que não possam seguir a modalidade de avaliação contínua podem optar pela realização de um exame final presencial. Essa opção pelo regime de avaliação (contínua ou exame) é feita pelo estudante até ao final da 3.^a semana letiva, não podendo ser alterada no decurso do semestre. Os estudantes que optem pela avaliação contínua têm à sua disposição um Cartão de Aprendizagem (CAP), espaço personalizado e de acesso individual, onde é creditada a avaliação que forem efetuando no decorrer do semestre.

No caso da UC, onde se centrou o estudo, os estudantes que optam pela avaliação contínua têm acesso a um conjunto de recursos relacionados com a/o: (i) análise de textos; (ii) participação em fóruns (entre estudantes e de esclarecimento de questões com os professores e colegas); (iii) realização de atividades formativas; (iv) realização de dois e-fólios (A e B); (v) conhecimento de critérios e parâmetros de avaliação (vi) feedback descritivo sobre cada um dos trabalhos apresentados pelos estudantes vii) p-fólio.

A classificação final na UC corresponde ao somatório das classificações obtidas em cada e-fólio, no total de oito valores, e no p-fólio, com a classificação máxima de doze valores. Importa, agora, destacar as principais características que revestem estes dois principais instrumentos de avaliação. O e-fólio é um pequeno documento digital proposto aos estudantes a elaborar individualmente, incidindo sobre um dos temas trabalhados na UC que foi objeto de estudo, no caso do e-fólio A, foi pedido ao estudante que fizesse a narrativa do processo de avaliação vivenciado numa dada disciplina, ao longo do seu percurso escolar e o analisasse à luz das perspetivas teóricas abordadas na UC. No e-fólio B, solicitava-se aos estudantes a análise de um artigo, selecionado na internet, cujo link tinha de ser apresentado, onde se tratasse de um estudo sobre a aplicação de um design de avaliação assente na utilização de um instrumento de avaliação (o portefólio).

O p-fólio consiste num documento escrito a realizar presencialmente, com uma duração máxima de noventa minutos.

Existem, porém, outras atividades que, não sendo contabilizadas para a avaliação dos estudantes, pretendem contribuir para o enriquecimento das suas aprendizagens e que permitem a sua consolidação, através de: i) Fóruns de estudantes – nos quais, não existindo a intervenção dos professores, os estudantes poderão esclarecer temas, debater questões e chegar a conclusões coletivamente; ii) Fóruns de dúvidas – nos quais os estudantes são convidados pelos professores a participar, no sentido de esclarecer eventuais questões relacionadas com os temas abordados; iii) Atividades formativas – pretendem apoiar o processo de autoaprendizagem dos estudantes em relação aos temas apresentados. Para as realizar os estudantes necessitam de estudar, analisar e refletir sobre os conhecimentos apropriados e mobilizar competências desenvolvidas com a leitura dos materiais de aprendizagem e outras pesquisas na Internet que considerem convenientes. Embora se tratem de atividades individuais, o fórum de estudantes constitui o espaço privilegiado para participar, elaborando comentários e trocando ideias com os(as) colegas, projetando, esclarecimentos e entreajuda nas aprendizagens a realizar.

Instrumentos de recolha de dados

O estudo que envolveu duas turmas de estudantes inscritos na UC – Avaliação das Aprendizagens do curso de Licenciatura em Educação na Universidade Aberta assume uma abordagem de natureza qualitativa. Foram analisadas as tarefas propostas aos estudantes (e-fólios e p-fólio), assim como o conteúdo das participações dos estudantes e dos docentes nos fóruns de discussão. Recorreu-se, complementarmente, a um questionário online elaborado com base nas quatro dimensões constituintes do quadro conceptual referido (ver Tinoca & Oliveira, 2013). Foi aplicado no final da UC, a todos os estudantes através da disponibilização do seu endereço no fórum “Notícias” do espaço online da UC. Para além de aferir o grau de satisfação dos estudantes em relação ao design de avaliação proposto, pretendeu-se com o questionário obter orientações na procura da melhoria da qualidade do ensino prestado.

Resultados

Análise dos e-fólios

Tratando-se os e-fólios de trabalhos de avaliação realizados em formato eletrónico e individualmente, o número de estudantes que os submeteram foi bastante significativo, ou seja, dos 71 estudantes em avaliação contínua, 66 submeteram o e-fólio A e 63 submeteram o e-fólio B, número que se manteve quanto à realização do p-fólio. A percentagem de estudantes que realizaram as atividades de avaliação previstas foi manifestamente boa: o e-fólio A, cerca de 93%; o e-fólio B, cerca de 89% e o p-fólio, cerca de 85%.

O enunciado dos e-fólios inclui indicações sobre a atividade a realizar, as competências a avaliar, as normas para a realização do trabalho, assim como os critérios de avaliação e respetivos pesos atribuídos.

No caso do e-fólio A, os estudantes apresentaram narrativas diversificadas, centradas em diferentes disciplinas do ensino básico (14 estudantes); do ensino secundário (15 estudantes) e, também, do ensino superior (18 estudantes). Contudo, 18 estudantes não apresentaram especificamente um ano/ciclo e/ou disciplina. De um modo geral, os estudantes compreenderam o sentido da questão colocada, ao identificarem e fundamentarem as suas opções do ponto de vista das perspetivas teóricas abordadas no âmbito da UC. Refira-se, ainda, que no total das narrativas encontram-se contextos relacionados com disciplinas do 2.º ciclo, de Matemática, Inglês e História do 3.º ciclo, Filosofia, Psicologia, História, Matemática, Português, Geometria Descritiva, entre outras do ensino secundário. Como interessante, destaca-se a seleção apresentada por dezoito estudantes sobre unidades curriculares da Licenciatura que frequentam atualmente.

Relativamente ao e-fólio B, os estudantes pesquisaram uma diversidade de textos na internet, destacando-se textos que apresentavam o portefólio como um dos instrumentos alternativos privilegiados, particularmente: (i) de avaliação da aprendizagem; (ii) como reconstrução do processo de aprendizagem; (iii) de (auto)avaliação docente; (iv) na avaliação da aprendizagem em matemática; (v) de reflexão e (vi) na educação de jovens e adultos. Uma expressiva maioria dos estudantes evidenciou vantagens e inconvenientes relacionados com o uso do portefólio como um instrumento de avaliação alternativa em educação. Como vantajoso, ficou evidente o facto de permitir uma avaliação formativa,

reguladora das aprendizagens e potenciador do desenvolvimento de competências metacognitivas mas, como maior inconveniente foi realçada a dificuldade de concretização dadas as exigências de tempo.

No p-fólio os estudantes tiveram ainda oportunidade de expressar a sua reflexão acerca da avaliação no atual sistema educativo, tendo como base as perspetivas teóricas abordadas no decorrer da UC. Destacam-se dessa análise algumas ideias centrais, tais como: i) a importância de uma visão holística sobre a avaliação, sublinhando o papel regulador dos processos de ensino e aprendizagem; ii) apesar da evolução que as conceções teóricas da avaliação tem sofrido, ao longo das últimas décadas, apontar no sentido de considerar as três funções da avaliação, prevalece a visão da avaliação como uma medida, não tendo em conta todo o percurso do estudante, resumindo-se a uma avaliação sumativa; iii) sugere-se a revisão dos currículos, sobressaindo a necessidade de uma ligação entre estes e a avaliação implementada; iv) ter em consideração a utilização efetiva de outros instrumentos de avaliação, nomeadamente a análise de casos, os portefólios, os testes em duas fases, as situações-problemas e os relatórios escritos.

Análise dos fóruns

Como referido anteriormente, os fóruns disponibilizados na UC em estudo apresentam diferentes funções, consoante o que se pretende realizar. Independentemente dessas funções, a participação em nenhum deles é contabilizada com fins avaliativos, pois não foram criados com esse propósito. Provavelmente, por isso, nenhum dos fóruns apresentou a interação merecida e que viria a enriquecer a aprendizagem não só individual como de grupo. Contudo, perante uma análise do seu conteúdo realçamos alguns aspetos que merecem a atenção:

- O “Fórum Questões Gerais” foi utilizado pelos estudantes essencialmente para: esclarecimentos sobre os procedimentos de avaliação ou sobre a disponibilização e/ou acesso a conteúdos da UC.
- No “Fórum PUC” não houve qualquer intervenção acerca do Plano Curricular proposto, mesmo tendo sido dada aos estudantes a oportunidade destes se manifestarem acerca dos procedimentos, momentos e instrumentos de avaliação.

- No “Fórum dos Temas” os estudantes refletiram sobre as atividades formativas propostas, existindo em algumas situações a partilha de ideias, informações e, também, de sínteses sobre os textos. Contudo, estes espaços foram usados por um grupo de estudantes, em número reduzido, que não conseguiu estimular a intervenção dos restantes.
- O “Fórum de Dúvidas” foi, também, acedido por um número reduzido de estudantes, mesmo se tratando de um espaço para a colocação de dúvidas e pedidos de esclarecimento, embora as questões tenham sido pertinentes, demonstrando vontade em compreender alguns dos temas mais complexos.

Análise dos questionários

No final do semestre foi aplicado o questionário online, através da ferramenta “Formulário” do Google, composto por quatro blocos de questões correspondentes às quatro dimensões do quadro conceptual exposto anteriormente.

O questionário é constituído por 40 questões, às quais os estudantes podiam responder utilizando a escala de 1 a 4 (1-discordo totalmente e 4-concordo totalmente) foi respondido por 17% do total dos estudantes. Na análise preliminar, agora apresentada, as respostas concordo e concordo totalmente foram agregadas, refletindo-se nas percentagens obtidas.

No que diz respeito à adequabilidade dos **materiais** para a prática profissional 95% dos estudantes consideram-nos adequados, ou seja, a quase totalidade dos que responderam percebe que os temas e respetivos materiais de apoio podem vir a ser utilizados como suporte da sua prática atual ou futura.

Se a totalidade dos estudantes considera que as **atividades formativas** contribuíram para organizar o estudo, nem todos (88%) referem que as mesmas potenciaram o desempenho nas tarefas de avaliação.

No que concerne aos itens se a diversidade de tarefas de avaliação e se a realização das mesmas em diferentes condições contribuíram para uma avaliação a totalidade dos respondentes concorda ou concorda totalmente com as afirmações.

As **tarefas de avaliação digital** propostas (e-fólio A e e-fólio B) são percebidas por mais de 80% dos respondentes como sendo exigentes e desafiantes e a totalidade dos mesmos considera-as adequadas às

competências a desenvolver no âmbito da UC. Cerca de 25% referem que o p-fólio tem um valor pouco significativo quando comparado com os e-fólios. Consonante com estas respostas, 94% dos estudantes afirmam que os e-fólios lhes exigiram grande investimento e 30% diz que consumiu muito tempo com os mesmos relativamente ao peso na classificação final.

Em relação às orientações que foram disponibilizadas para a realização dos e-fólios a totalidade dos respondentes afirma que contribuíram para um bom desempenho, mas relativamente às orientações para o p-fólio/exame só 88% refere que contribuíram para um bom desempenho. Quanto ao tempo dado para a realização dos e-fólios cerca de 90% considera-o suficiente e 82% afirma o mesmo em relação ao tempo de realização dos p-fólios.

Ainda no que diz respeito às tarefas de avaliação digital, 100% dos respondentes percecionam que as mesmas contribuíram para a regulação do processo de aprendizagem, para o desenvolvimento de competências metacognitivas, abriram perspetivas sobre como desenvolver as suas práticas atuais e futuras e motivaram-nos a pesquisar outros materiais.

Outros aspetos, ainda, relacionados com as tarefas de avaliação, tal como se os critérios de avaliação apresentados nos enunciados dos e-fólios estavam consistentes com as competências a avaliar 100% concorda ou concorda totalmente ; em relação à questão se o conhecimento prévio, no enunciado dos e-fólios dos critérios de avaliação se revelou positivo para o desempenho 94% diz concordar ou concorda totalmente. Em relação aos comentários aos e-fólios, foram de feedback descritivo (Gipps, 1999), 100% dos respondentes afirmam que foram uma mais-valia para a sua aprendizagem e 94% consideram que os mesmos encorajaram a auto-regulação.

Embora os **fóruns** tenham tido um número reduzido de participações, quando se pergunta se aprenderam com as dúvidas que os colegas colocaram nos mesmos, destacam-se 88% de respondentes que concordam ou concordam totalmente. Já no que diz respeito ao conhecimento prévio, através do **Plano de Unidade Curricular**, do design de avaliação a totalidade dos estudantes afirma ter sido relevante para a aprendizagem.

Quanto ao tempo decorrido entre a realização das tarefas e a divulgação dos resultados, 94% dos estudantes consideram-no adequado, 12% refere ter tido dificuldade na utilização da tecnologia e serviços eletrónicos necessários para

a realização das tarefas de avaliação, mas a totalidade dos respondentes afirmam que a avaliação digital foi prática e eficaz.

No final do questionário, os estudantes poderiam ainda elaborar alguns comentários gerais no sentido de apresentar uma visão mais global (não limitada às questões sugeridas) e de ajudar os professores a refletirem sobre possíveis melhorias a implementar no futuro quanto ao design de avaliação da UC. Destacam-se dois comentários: (i) o bom acompanhamento e feedback feito pelos professores contribuiu para o desenvolvimento da auto-avaliação; (ii) a participação nos fóruns por parte dos estudantes em avaliação contínua deveria ser mais incentivada.

Considerações finais

O estudo que originou o presente artigo teve como primeiro objetivo evidenciar a aplicação de um modelo de avaliação digital alternativa (Pereira, Oliveira & Tinoca, 2010) a uma unidade curricular da Licenciatura em Educação, em oferta na Universidade Aberta, contemplando as dimensões autenticidade, consistência, transparência e praticabilidade, constituintes desse modelo. Um outro objetivo consistia em avaliar de que modo o design de avaliação implementado contribuiu para o reconhecimento por parte dos estudantes do valor formativo da avaliação.

Em relação ao primeiro objetivo, tendo em consideração a análise das tarefas de avaliação digital realizadas pelos estudantes e do próprio plano de unidade, juntamente com a análise dos dados obtidos através do questionário, é possível sublinhar que o referido design de avaliação apresenta aspetos relevantes do ponto de vista das quatro dimensões, como se sintetiza no quadro 2.

Quadro 2 – Design de avaliação da unidade curricular com base nas dimensões do modelo de avaliação digital alternativa

Dimensão	Características evidenciadas na UC
Autenticidade	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Os materiais foram adequados para a prática profissional. ✓ As tarefas propostas foram desafiantes e adequadas, tendo em conta as exigências da prática. ✓ Os estudantes aprenderam com as dúvidas dos colegas nos fóruns. ✓ As tarefas de avaliação abriram perspetivas sobre como os estudantes desenvolviam na sua prática.
Consistência	<ul style="list-style-type: none"> ✓ A realização de tarefas em diferentes condições contribuíram para uma avaliação justa. ✓ Os critérios de avaliação nos enunciados dos e-fólios eram consistentes com as competências a avaliar. ✓ O feedback dos docentes foi relevante, contribuindo para o desenvolvimento da auto-avaliação. ✓ Os comentários dos e-fólios encorajaram a auto-regulação. ✓ Os comentários aos e-fólios foram uma mais-valia para a aprendizagem.
Transparência	<ul style="list-style-type: none"> ✓ O conhecimento prévio, através do PUC, de estrutura de avaliação foi relevante para a aprendizagem/envolvimento dos estudantes. ✓ O conhecimento prévio, no enunciado dos e-fólios, dos critérios de avaliação foi . ✓ Os estudantes desenvolveram competências metacognitivas. ✓ As estratégias de avaliação contínua regularam o processo de aprendizagem.
Praticabilidade	<ul style="list-style-type: none"> ✓ O tempo decorrido entre a realização das tarefas e a divulgação dos resultados foi adequado. ✓ Não existiu dificuldade na utilização da tecnologia ou de serviços eletrónicos necessários para a realização das tarefas de avaliação. ✓ A avaliação digital foi considerada prática e eficaz.

Uma análise mais fina irá permitir averiguar se todos os parâmetros incluídos em cada uma das quatro dimensões estão presentes e perceber possíveis obstáculos à sua aplicação. Também, a baixa taxa de retorno dos questionários suscita-nos dúvidas, podendo questionar-se se as respostas seriam diferentes das obtidas se a percentagem de respondentes fosse mais elevada.

No que concerne ao segundo objetivo, pode considerar-se que os estudantes reconheceram o valor formativo da avaliação, dando destaque: (i) ao conhecimento prévio do PUC e da estratégia de avaliação; (ii) à pertinência e utilidade dos temas tratados, assim como à diversidade das tarefas propostas; (iii) ao feedback fornecido pelos docentes e (iv) ao desenvolvimento de competências metacognitivas.

Pretendemos, ainda, com este estudo, apontar algumas sugestões no sentido de promover a qualidade de desenhos de avaliação digital alternativa. Argumentamos sobre a importância de repensar estratégias de avaliação em ambientes digitais, nomeadamente com a aplicação de diversificados instrumentos de avaliação alternativos, no sentido de avaliar cada estudante como um todo e nas suas mais diversificadas competências, concedendo-lhe algum espaço de autoria, nomeadamente na definição de formas e de critérios de avaliação. Deste modo, os estudantes poderão sentir-se mais comprometidos com as regras do jogo e tirar daí mais partido para a sua aprendizagem.

Referências bibliográficas

- Amante, L. (2011). *A Avaliação das Aprendizagens em Contexto Online: O e-Portefólio como Instrumento Alternativo*. In P. Dias & A. J. Osório, (Orgs.). *Aprendizagem (In)Formal na Web Social*. Ed. Centro de Competências da Universidade do Minho, 221-236, Braga: Universidade do Minho.
- Baartman, L.; Bastiaens, T.; Kirchner, P. & Vleuten, C. (2007). Evaluating assessment quality In *Competence-based education: A qualitative comparison of two frameworks*. *Educational Research Review*, 2, 114-129.
- Barreiro-Pinto, I. & Silva, M. (2008). Avaliação da aprendizagem na educação online: relato de pesquisa. *Educação, Formação & Tecnologias*, 1 (2), 32-39. Consultado a 15/09/2013 em <http://eft.educom.pt>.
- Birenbaum, M. (1996). *Assessment 2000: Towards a pluralistic approach to assessment*. In M. Birenbaum & F. Dochy (Eds.), *Alternatives in assessment of achievement, learning processes and prior knowledge*, 3-29, Boston: Kluwer Academic Publishers.

- Dierick, S. & Dochy, F. (2001). New lines in edumetrics: new forms of assessment lead to new assessment criteria. *Studies in Educational Evaluation*, 27, 307-329.
- Gipps, C. (1999). *Socio-cultural aspects of assessment*. *Review of Research in Education*, 24, 355-392.
- Gomes, M. (2005). Desafios do e-learning: do conceito às práticas. In Almeida, L. e Silva, B. (Orgs.). *Atas do VIII Congresso GalaicoPortuguês de PsicoPedagogia*, 66-76, Braga: CIEd / IEP / UM.
- Gomes, M. (2009). Problemáticas da avaliação em educação online. *Atas da Conferência Internacional de TIC na Educação: Challenges 2009*, 6, Braga: Universidade do Minho.
- Gomes, M.; Amante, L.; Oliveira, I. (2012). Avaliação digital no Ensino Superior em Portugal: projeto @ssess.he. *Revista Linhas*, 13 (2), jul/dez. 2012, Florianópolis.
- Lisbôa, E.; Junior, J. & Coutinho, C. (2009). Avaliação de aprendizagens em ambientes online: o contributo das tecnologias Web 2.0. *Atas da Conferência Internacional de TIC na Educação - Challenges 2009*, 1765-1778, Braga: Universidade do Minho.
- Pereira, A. (2012). Uma visão alternativa para a avaliação digital. In Dias, P. & Osório, A. J. (Orgs.), *TIC na Educação: Perspetivas de Inovação*, Braga: Centro de Competência da Universidade do Minho.
- Pereira, A.; Gomes, M.; Oliveira, I.; Tinoca; Pinto, M. & Gomes, C. (2012). Avaliação Online no Ensino Superior. In J. Matos; N. Pedro; A. Pedro; P. Patrocínio; J. Piedade & S. Lemos (Orgs.). *Atas do II Congresso Internacional TIC e Educação*. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.
- Pereira, A.; Oliveira, I. & Tinoca, L. (2010). A Cultura de Avaliação: que dimensões? In F. Costa; G. Miranda; J. Matos; I. Chagas & E. Cruz (Eds.). *Atas do I Encontro Internacional TIC e Educação: TIC Educa 2010*. Lisboa, Nov. 2010.
- Pinto, J. & Santos, L. (2006). *Modelos de Avaliação das Aprendizagens*. Lisboa: Universidade Aberta.

- Porto, S. (2005). *A Avaliação da Aprendizagem no Ambiente On-line*. In R. Silva e A. Silva (Org.). *Educação, Aprendizagem e Tecnologias – Um Paradigma para Professores do Século XXI*, 139-161, Lisboa: Edições Sílabo.
- Primo, A. (2006). *Avaliação em processos de educação problematizadora online*. In Silva, M. e Santos, E. (Org.). *Avaliação da Aprendizagem em Educação Online*, 38-49, São Paulo: Loyola.
- Santos, J. (2006). *Avaliação no Ensino a Distância*. Revista Iberoamericana de Educación, Vol. 38, 4, Retirado de <http://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=1704264>.
- Silva, M. (2011). *Avaliação da Aprendizagem em Educação Online – Prof. Dr. Marco Silva*. Vídeo carregado no Youtube a 03/01/2011. Disponível em www.youtube.com/v/S7uUd6afEYE&list=PLQmfcDb4RIw1sceiRJtRh1R9vLxYNzKyV&index=1 [Consultado a 15/05/2013].
- Tinoca, L.; Oliveira, I. & Pereira, A. (2013). *A conceptual framework for e-assessment in Higher Education – authenticity, consistency, transparency and practicability*. In Siran Mukerji and Purnedu Tripathi (Eds.). *Handbook of Research on Transnational Higher Education Management*. IGI Global.